

SALVO PELO BATISMO

Retiro de Quaresma 2024 com Padre Jacques de Jésus (Lucien Bunel) - “Pela Cruz à Luz”

Leitura da carta de São Pedro (1Pd 3, 18-22)

“Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado no espírito, no qual foi também pregar aos espíritos em prisão, a saber, aos que foram incrédulos outrora, nos dias de Noé, quando Deus, em sua longanimidade, contemporizava com eles, enquanto Noé construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. Aquilo que lhe corresponde é o batismo que agora vos salva, não aquele que consiste na remoção da imundície do corpo, mas no compromisso solene da boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo, que, tendo subido ao céu, está à direita de Deus, estando-lhe sujeitos os anjos, as Dominações e as Potestades”.

Recebamos o ensinamento de São Pedro

Começamos o tempo da quaresma na última quarta-feira com a imposição das cinzas e um tempo de jejum e abstinência. São Pedro, na segunda leitura da missa do primeiro domingo da quaresma, coloca diante de nossos olhos a realidade da Paixão de Cristo Jesus, que celebraremos durante o Tríduo pascal: *“Ele sofreu por nossos pecados. [...] Foi entregue à morte na carne”*. Mas, ao mesmo tempo, São Pedro nos dá a razão disso: “Introduzir-vos diante de Deus”, e já esclarece que a Paixão e morte na Cruz não são o termo do percurso: “Entregue à morte na carne, mas vivificado no Espírito”.

Já somos convidados ao dinamismo deste tempo da quaresma, no qual **somos chamados a passar “pela Cruz” para chegar “à Luz”**. Os quarenta dias que a Igreja nos propõe caminhar em direção à Páscoa são impregnados desse dinamismo de vida. Deixemos que nossos corações sejam preenchidos por essa boa-nova. No tempo da quaresma, nossa participação no mistério pascal tem por finalidade “introduzir-nos diante de Deus”, permitir-nos viver em sua intimidade. Em seguida, Pedro fala do dilúvio, que é uma “figura do batismo que agora nos salva”.

Nesse início de quaresma, **podemos nos interrogar sobre a graça que recebemos no batismo**. Fomos mergulhados na morte de Cristo para viver já de sua Ressurreição. O batismo



faz de nós pessoas salvas, mas com as duas acepções do termo. Faz de nós pessoas que são tiradas de um mau passo, de uma situação de perigo, mas sobretudo faz de nós pessoas que vivem da vida mesma de Deus. Deus nos salva, ou seja, Deus nos faz viver. Ele nos faz viver de sua vida. É um presente que se renova a cada instante.

Sabemos fazer memória de nosso batismo? Desse momento em que o Deus Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – veio fazer sua morada no mais íntimo de nosso ser?

Pela graça de nosso batismo estamos em devir de eternidade, mas nos acontece de deixar assorear-se essa fonte de vida, e este tempo de retiro pode ser um tempo privilegiado para deixar a fonte brotar abundantemente e nos levar a novas margens. São Pedro apresenta o batismo, não como um acontecimento do passado, mas como uma situação atual: “um compromisso de uma consciência reta para com Deus”. O batismo é uma realidade atuante em minha vida, que conserva uma pertinência e uma atualidade para hoje.

Gregório de Nissa, um Padre da Igreja, afirmava: **“És batizado todas as vezes que renuncias ao mal”**. Somos mergulhados no mistério pascal de Cristo se nos comprometemos com Deus com uma consciência reta, e isso jamais se realiza de uma vez por todas.

Temos consciência do dinamismo de vida contido no batismo?

Batismo e santidade

Recebendo a vida divina como herança, é a santidade de Deus que recebemos. Em diversas ocasiões, São Paulo fala dos batizados, chamando-os “os santos”. Escutemos algumas aberturas de suas epístolas. Adotamos a versão da Bíblia de Jerusalém, pois, infelizmente, a tradução litúrgica traduz agiois por “fiéis”, em vez de “santos”: “*A vós todos que estais em Roma, amados de Deus e chamados à santidade*” (Rm 1, 7). “*À Igreja de Deus que está em Corinto, assim como a todos os santos que se encontram na Acaia inteira*” (1Cor 1, 1). “*Aos santos e fiéis em Cristo Jesus*” (Ef 1, 1). “*A todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos*” (Fp 1, 1). “*Aos santos que estão em Colossas, e irmãos fiéis em Cristo*” (Col 1, 2).

Sim, em virtude de nosso batismo, em virtude de nossa pertença a Cristo Jesus, já somos santos... em germe. Precisamos deixar crescer essa semente para que dê, pouco a pouco, um verdadeiro fruto de santidade. E o tempo da quaresma é um tempo privilegiado para isso.

Em um sermão de 14 de setembro de 1933, Padre Jacques proclamava: “*Se, pelo batismo, recebemos o germe da vida do Céu; se a Igreja deposita, então, em nossas almas a riqueza sobrenatural das virtudes e dos dons, não é menos verdadeiro que ela não abate, de um só golpe, o velho homem em nós. Ela infunde em nós a força de abatê-lo, mas deixa a nós o cuidado de que nós mesmos o façamos*”.

Em um outro sermão, de 27 de janeiro de 1929, ele explica: “*O batizado ama a Deus, já que seu ser se encontra orientada para Deus pelo batismo. Deus invade, então, sua alma e nela repousa com amor, como em uma morada escolhida!*”

Peçamos a graça, durante este tempo de quaresma, **de reorientar nosso ser para Deus, para o Deus Trindade, para crescer em seu amor.**

Em um artigo publicado na revista *Le Prêtre Éducateur*, órgão da obra dos padres educadores, 36^a, n° 1, janeiro de 1936, Padre Jacques escreve: “*E, no entanto – repitamo-lo, com o risco de dar de ombros – a criança, ainda muito pequena, é chamada por Deus a realizar a santidade.*”



Toda criança deve se tornar um santo, porque todo batizado está normalmente destinado a fazer crescer em si uma vida interior profunda, que chegue às mais absolutas intimidades com Deus”.

Muito recentemente, um antigo aluno do Petit-Collège, que só conheceu o Padre Jacques por alguns meses – de setembro de 1943 a janeiro de 1944 – nos revelava que ficava espantado e maravilhado por ouvir o Padre falar-lhes frequentemente da santidade, à qual todos eram chamados, sendo fiéis à graça recebida no batismo.

Deixar-se despertar por Padre Jacques de Jesus

Em um curto retiro que prega para jovens que têm aulas de filosofia (ao final dos estudos secundários), ele insiste sobre essa noção de santidade. Fala-lhes, em primeiro lugar, do mistério da Eucaristia; depois, ministra-lhes um ensinamento sobre a santidade a partir do que será a terceira frase de seu testamento espiritual, que evocamos na semana passada.

Essa pregação não é um texto inteiramente redigido. Trata-se de notas registradas no papel para servir de guia ao seu ensinamento. Mas podemos fazer nosso esse ensinamento no início deste tempo de quaresma. Deixemo-nos incomodar, ferir pela palavra desse apóstolo com coração de fogo:

“Qui facit veritatem venit ad lucem!

(Aquele que pratica a verdade vem para a Luz [Jo 3, 21]).

Cristo é a Verdade! Jamais seremos a verdade. Sempre haverá em nós erros, imperfeições. Mas, apesar dessa mescla, ainda podemos executar um bom trabalho.

Como praticar a verdade?

Só há um meio: trabalhando para atingir a finalidade para a qual fomos criados por Deus.

Mas por que fomos criados?

A flor, para perfumar; ela pratica a verdade quando...

O pássaro, para cantar; pratica a verdade quando...

Nós, para ser santos!

Sim – repito –, Deus nos criou para ser santos.

São Paulo disse: *Haec est voluntas Dei...* (A vontade de Deus é a vossa santificação [1Ts 4, 3]).

Antes dele, Cristo falou a Nicodemos: *Nisi quis renatus fuerit denuo, non potest videre regnum Dei* (Quem não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus [Jo 3, 3]). *Quod natum est ex carne, caro est, et quod natum est ex spiritu, spiritus est* (O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do Espírito é espírito [Jo 3, 6]).

A vontade de Cristo é clara: o dever de todos nós é chegar à santidade.

Eu conheço vossa objeção. É comum pensar que há duas categorias de cristãos: os privilegiados e os outros. Alguns obrigados, levados à santidade. Os outros, contentando-se com uma vida cristã de valor inferior.

Existe uma única categoria de cristãos, como há um único batismo. E todos os cristãos são chamados à santidade, pois todos recebem o germe da santidade com o batismo. E quereis saber qual é o grande obstáculo à santidade? A covardia. Somos covardes. Somos covardes em nossa vida pública e em nossa vida íntima.



Covardes quando se trata de escolher e viver o ideal da santidade aos olhos de todos.
Covardes quando se trata de colocar ordem em nossa vida, pôr um freio às nossas paixões, fazer calar os maus desejos, repelir as tentações secretas.
Covardes quando é preciso levantar-se de uma queda por meio de um ato honesto de reconhecimento, que nos resgata aos olhos de Deus.
Ora, a santidade é o contrário da covardia.
Os santos são pessoas enérgicas, valentes, fortes, pessoas que passam por cima de mesmas para chegar a Deus, mas que caminham.
Compreendi bem duas coisas: **Deus quer que sejais santos; e, por outro lado, não tendes nenhuma desculpa para não serdes santos.**
Estou ouvindo vossa pergunta: como nos tornar santos?
O próprio Cristo vai responder-vos: *Qui facit veritatem, venit ad lucem* (Quem pratica a verdade vem para a luz [Jo 3, 21]).
Si quis vult venire post me, abneget semetipsum, et tollat crucem suam et sequatur me (Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me [Mt 16, 24]).
Duas coisas, portanto:
O essencial da santidade é fazer a todo momento o seu dever, é dizer sempre ‘sim’ a Deus. Deus nos fala pelo regulamento, pelo trabalho, por tudo o que nos acontece... Dizer sempre ‘sim’. Mas não qualquer ‘sim’: um ‘sim’ sorridente, um ‘sim’ feliz, um ‘sim’ cheio de amor.
Beijar a mão de Deus.
Eis a essência da santidade.
E esta é a consequência que dela brota imediatamente: Deus se revela. Abismos se abrem em nós, e Deus vem preencher esses abismos.
"Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada" (Jo 14, 23).
Pois, pela graça, trazemos Deus em nós.
Deus está vivo em nós.
O constante trabalho de uma minuciosa realização do dever nos aproxima cada vez mais de Deus. E um dia se produz este prodigioso acontecimento sobrenatural: a alma – como de costume e repentinamente – é invadida pelo sentimento de uma presença...
E, se essa alma for corajosa, o contato com Deus se renovará.
Não acrediteis que vos esteja falando coisas impossíveis de ser realizadas por vós. Eu as vi realizadas”.

Essas palavras precisas e vigorosas do Padre Jacques de Jesus nos colocam diante do projeto de Deus para nós, diante do seu desígnio de amor. Elas nos recordam nossa responsabilidade para que esse desígnio possa se realizar.

Invoquemos o Espírito Santo, para que Ele venha nos dinamizar no princípio deste tempo de quaresma.

Frère Didier-Marie GOLAY,
ocd (convento de Paris)



Segunda-feira, 19 de fevereiro: Viver de meu batismo

“Um cristão é alguém ‘viu’ o Cristo. Há poucos cristãos porque há poucas almas que ‘viram’ o Cristo. Há multidões de batizados [...] que permanecem frios, tíbios” (Retiro no Carmelo de Pontoise)

“Todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo” (Gl 3, 27)

O que estou fazendo de meu batismo? Celebro seu aniversário todos os anos?



Terça-feira, 20 de fevereiro: O combate espiritual

“Antes de meu serviço militar, ainda tenho alguns meses pela frente para lutar contra mim mesmo (...) para dominar-me mais, para recolher-me mais em Deus e viver de uma vida interior mais intensa” (Carta à Irmã Marthe, em 1920)

“Revesti a armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do diabo” (Ef 6, 11)

Qual seria o meu principal combate espiritual da quaresma?
Como vou vivê-lo?



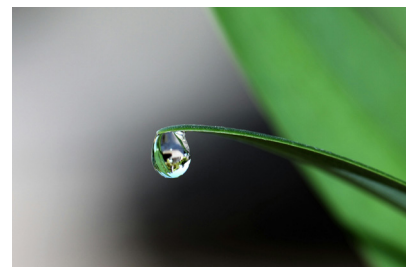
1939, le Père Jacques avec d'autres soldats à la frontière Belgique-Luxembourg

Quarta-feira, 21 de fevereiro: Escolher a verdadeira felicidade

“A imensa fonte de felicidade, a única fonte capaz de apagar o ardor de nossos desejos, o único ser suficientemente grande para saciar nosso coração é Deus. (...) Basta pensar n'Ele, em sua presença ao nosso lado” (Sermão de 1928)

“Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te procuro. Minha alma tem sede de ti” (Sl 62)

Meu desejo de felicidade está orientado para Deus?



Quinta-feira, 22 de fevereiro: Com a fé de São Pedro

“Desenvolvi em vós uma vida espiritual profunda. Que o Cristo seja para vós um ser vivo, um amigo pessoal. Amai encontrá-Lo o mais frequentemente possível na oração silenciosa, onde permanecemos afetuosamente em sua presença, e na Comunhão” (Boletim En famille quando mème, n° 2)

“Para vós, quem sou eu?” (Mt 16, 15)

Após a confissão de Pedro (“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”), o que responderei a essa pergunta de Cristo?



Sebastiano Ricci
« Saint Pierre libéré par l'ange »

Sexta-feira, 23 de fevereiro: Por quê?

“Estais vendo que vivo uma vida que está longe de meus sonhos. Onde está a solidão? Onde está a vida ignorada e silenciosa pela qual aspira todo o meu ser? Mistério do bom Deus! Por que Ele põe em mim tais desejos, tão potentes e dolorosos em certas horas, e não permite que os realize?” (Carta de 1926, a Antoine Thouvenin)

“Meu filho, por que fizeste isso conosco?” (Lc 2, 48)

Apresento a Deus todos os porquês que trago comigo e aqueles de meus próximos?



Sábado, 24 de fevereiro: Abrir meu coração

“Já imaginastes que Ele mesmo se mantém à porta de vosso coração, esperando o momento em que finalmente consentireis abrir-lhe? Ah, se um dia Ele aparecesse para nós em sua carinhosa atitude de espera!” (Sermão de 1926, em Havre)

“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3, 21)

Qual seria o meu principal combate espiritual da quaresma?
Como vou vivê-lo?

